



INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA PARA BOAS PRÁTICAS DE BEM-
ESTAR ANIMAL**

RAQUEL FÁTIMA OLIVEIRA DE SOUZA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
POLO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**

2018



UNIVERSIDADE
DO BRASIL

UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADA PARA BOAS PRÁTICAS DE BEM-
ESTAR ANIMAL

RAQUEL FÁTIMA OLIVEIRA DE SOUZA

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.
Orientador (a): Leilane Morais Lopes.

ORIENTADORA: Leilane Morais Lopes
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
POLO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Raquel Fátima Oliveira de

Educação Ambiental voltada para boas práticas de Bem-estar animal.

Polo Volta Redonda, 2018. 50 f. il: 31 cm

Orientadora: Leilane Morais Lopes.

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2018.

Referencias bibliográfica: f. 45-48

1. Amor em Pelos; Adoção; Maus tratos.

I. LOPES, Leilane Morais

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD

III. Educação Ambiental voltada para boas práticas de Bem-estar animal.

AQUI ENTRA A ATA DE DEFESA

Dedico este trabalho a tia Conceição, minha primeira professora, a quem sempre me lembrarei
com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, que acredito, tem me guiado sempre.

Ao meu pai, que me ensinou que eu posso sempre ir além, à minha mãe, com quem aprendi o respeito e amor aos animais, e a minha irmã, Sara Fátima Oliveira de Souza, que é a pessoa que eu mais amo no mundo, e a minha maior incentivadora.

A todos os meus professores, que em maior ou menor intensidade me influenciaram a ter fé na Educação. Aos orientadores do CEDERJ/VR, em especial à Professora Leilane, minha querida orientadora, por toda a paciência e dedicação.

Aos meus amigos, que tanto me incentivaram, Gabriela Amaral, Leonardo Batalha, Thais Mello, Raul Santos, Telmo Prado, Tatiane Anacleto, Juliana Siqueira, Pedro Henrique Louzada, Lara Oliveira, em especial Andreлина Sales e Úrsula Souza.

Às minhas parceiras do CEDERJ, que sempre farão parte da minha vida.

Agradeço a todas as pessoas que dedicam suas vidas ao ensino, pois acredito que a ação de educar é o nosso maior legado.

E, por fim, agradeço imensamente a todos e todas que trabalham com proteção animal.

Sumário

1.0	INTRODUÇÃO	12
1.1.	Conceitos de Educação Ambiental	13
1.2.	A educação ambiental no contexto escolar	14
1.3.	A Educação Ambiental e as premissas das leis	15
1.4.	A Educação Ambiental e o Ensino de Ciências voltado às boas práticas de bem-estar animal.....	16
2.0	Proteção Animal.....	17
2.1	Sobre Bem-Estar Animal	17
2.2.	Sobre maus tratos e crueldade contra os animais.....	18
2.3.	As ONGs de proteção animal	19
2.4.	A influência das ONG's em Volta Redonda.....	22
3.0	OBJETIVO GERAIS.....	26
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
4.0	METODOLOGIA.....	27
4.1	Caracterização Geral do Município de Volta Redonda	27
4.2	Os problemas Ambientais locais.....	28
4.3	Caracterização dos órgãos municipais de meio ambiente.....	29
5.0	Resultados e Discussão.....	31
5.1	O conhecimento do espaço escolar como ponto de partida	31
5.2	“Projeto Amor em Pelos”.....	31
5.3	Questionário.....	34
6.0	CONCLUSÃO	43
7.0	REFERÊNCIAS	45
8.0	ANEXO 1	49

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem do acervo fotográfico da UIPA. 1895.....	22
Figura 2 - Curso “Educação Ambiental Humanitária em Bem-Estar Animal”. Imagem da ONG Vira-Latas. 2017.	23
Figura 3 - Marcha da Defesa Animal. Imagem de Sociedade Protetora dos Animais. 2017. ...	24
Figura 4 - Acervo pessoal. Feira de adoção de animais. 2012.	25
Figura 5 - Localização geográfica de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. Fonte: Google Earth, 2016.....	28
Figura 6 - Lixão de Volta Redonda (Setta, 2016).....	29
Figura 7 - Gata sendo esterilizada no centro de zoonoses de Volta Redonda (Site NEW VOLTA REDONDA- NOTÍCIAS EM DESTAQUE, 2018).....	30
Figura 8 - Aluna entregando sua doação de ração. Fonte: Acervo pessoal, 2017.	33
Figura 9 – Aluno cuidando de cadela abandonada. Fonte: Acervo pessoal, 2018.	34
Figura 10 - Pessoas que adotaram seu primeiro animal e sua perspectiva de adoção de outros animais, separados por sexo.	35
Figura 11 - Relação do sexo dos entrevistados e suas preferências pelos animais de estimação.	36
Figura 12 - Relação entre o sexo dos entrevistados e a forma como adquiriu o animal de estimação.	38

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1 - Pessoas que possuem seu primeiro animal de estimação.	35
Tabela 2 - Intenção de futura adoção.....	35
Tabela 3 - Qual animal possui.	36
Tabela 4 – Referente a como adquiriu seu animal de estimação.	37
Tabela 5 - Idade média dos entrevistados, separados por sexo.	39
Tabela 6 - Renda média dos entrevistados, separados por sexo.	39
Tabela 7 - Melhora no humor.	40
Tabela 8 - Aspectos que as pessoas relataram terem melhorado após a adoção de um animal de estimação.	40
Tabela 9 – Pessoas que consideram o animal um membro da família.	41
Tabela 10 - Ida ao médico Veterinário.	41
Tabela 11 - Motivo da ida ao veterinário.	41
Tabela 12 - Agressão ao animal.	42

RESUMO

O tema Educação Ambiental é abrangente em várias áreas de estudos, inclusive no que se trata da questão de adoção e bem-estar animal. A condição em que os animais em situação de rua vivem, é prejudicial para eles próprios e para as pessoas, pois, quando não vacinados, são vetores em potencial de doenças transmissíveis aos humanos, as zoonoses, e oferecem riscos de mordeduras. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a temática da Educação Ambiental voltada para as boas práticas de bem-estar animal. Para a execução efetuou-se as leituras de artigos científicos, cartilha do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e o caderno técnico de Veterinária e Zootecnia. A metodologia baseou-se no levantamento bibliográfico, entrevistas, visitas aos órgãos municipais e realização do “Projeto Amor em Pelos”, na escola Municipal Dr. Julio Caruso, situada no município de Volta Redonda/RJ. Após a execução do projeto, 100 pessoas da comunidade escolar foram entrevistadas por meio de questionário. Com isso foi observado que a maioria das pessoas consideram seus animais de estimação como membros da família. Destacou-se a influência que a presença de um animal de estimação exerce na melhora do humor dos moradores da casa, segundo todos os entrevistados. Foi possível também observar que grande parte das pessoas optam pela adoção em vez da compra. Por fim, observou-se as influências positivas que o "Projeto Amor em Pelos" causou nos indivíduos contemplados pelo mesmo.

Palavras-chave: Bem estar animal; Amor em Pelos; Adoção; Maus tratos.

ABSTRACT

The theme of Education Environmental is comprehensive in many areas of study, including the adoption and animal welfare. The condition in which live animals is detrimental to themselves and to people, since when they are unvaccinated potential vectors of diseases that are transmissible to humans, like zoonoses, and pose a risk of bites. The present work aims to present the theme of Education Environmental focused on good animal welfare practices. For the execution the readings of scientific articles, booklet of the IBGE and technical notebook of Veterinary and Animal Science were carried out. The methodology was based on the bibliographical survey, interviews, visits to governmental organs and the "Amor em Pelos" project, at the Dr. Julio Caruso Municipal School, located in the municipality of Volta Redonda / RJ. After the execution of the project, 100 people from the school community were interviewed through a questionnaire. With this, was observed that most people consider their pets as a family members. It was highlighted the influence that the presence of a pet improve the mood of the dwellers in house, according to all the interviewees. It was also possible to observe that most people opt for adoption instead of buying. Finally, was observed the positive influences that the project "Amor em Pelos" in individuals contemplated by it.

Keywords: Animal welfare; Love in Hairs; Adoption; Mistreatment.

Epígrafe

“A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana”

Charles Darwin

1.0 INTRODUÇÃO

A convivência entre os animais humanos e não humanos domesticados ocorrem há mais de seis mil anos (SANTANA e OLIVEIRA, 2006). Essa convivência é resultado de constante intervenção do ser humano na natureza. O homem, com o modo de vida sedentário, precisou manter os animais, que antes eram sua caça, sob seu domínio, poupando-se dos esforços físicos e dos perigos da caça. Algumas espécies, por se mostrarem úteis na proteção do perímetro ou na companhia foram sendo cada vez mais adaptadas a essas funções. Por isso hoje existem animais considerados de consumo e animais considerados de companhia. Animais de consumo são aqueles usados para alimentação, como os bovinos, suínos, aves, peixes, e outros; Os destinados a vestimentas são: bovinos e ovinos, para couro e lã, respectivamente; Para trabalho: animais usados para transporte, tração e geração de força, como equinos. Além desses, há ainda os animais usados para entretenimento: circos, rodeios, zoológicos, rinhas, práticas esportivas, religiosas, caças, entre outros, e os animais de companhia, em sua maioria cães e gatos, porém, muitas pessoas possuem animais selvagens pertencentes à fauna silvestre ou exótica (FISCHER e TAMIOSO, 2016).

Mesmo os animais domésticos tendo se tornado parte importante da sociedade da família, há estimativa de que apenas 38% dos tutores de cães permanecem com o animal à longo prazo. O que resulta no abandono desses animais nas ruas, e consequentemente, maiores problemas ambientais (AMARA, 2012). A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) em 2013 realizou a estimativa da presença de cães e gatos nos lares brasileiros. Estas estimativas serviram para auxiliar o ministério da saúde para o programa de vacinação. A pesquisa concluiu que 44,3% das residências brasileiras possuem ao menos um cão (cerca de 28,9 milhões) e 17,7% ao menos um gato (22,1 milhões). Nos lares com animais de estimação verificaram-se que 75,4% foram vacinados contra raiva nos últimos 12 meses daquele ano (CAVARARO,2013).

O estudo foi desenvolvido através da realização de atividades em uma escola pública localizada no Município de Volta Redonda, além de questionário investigativo sobre a questão de adoção de animais. Justificada pela necessidade de apresentar formas de trabalho alternativas e dinâmicas com o desenvolvimento e

esclarecimento do tema Educação Ambiental voltado para as práticas de bem-estar animal.

1.1. Conceitos de Educação Ambiental

Educação Ambiental é o conjunto de práticas e saberes que visam conduzir o indivíduo e o coletivo a contribuírem para a preservação do meio ambiente, buscando fazê-lo entender-se como parte de tal, para que possa reconhecer suas próprias responsabilidades referentes à conservação do que é essencial à qualidade de vida, e sustentabilidade.

A Lei nº 9.795/99 dispõe sobre a Educação Ambiental:

“Artigo. 1º: Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASÍL, 1999). Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”

A Constituição prevê que toda a sociedade tenha acesso a uma educação ambiental ampla e de qualidade de forma interdisciplinar, incumbindo para isso, o Poder Público, as instituições de ensino, os órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, as mídias de comunicação, as instituições públicas e privadas, bem como toda a sociedade (Lei nº 9.795/99). Contudo, a Educação Ambiental ainda é um conceito muito fragmentado, o que leva os alunos, e grande parte da sociedade, a não enxergarem como pertencentes ao meio ambiente, e a não entenderem que há relação com os problemas ambientais, pobreza, saúde pública, inclusão social e as desigualdades sociais (FERREIRA, 2009).

1.2.A educação ambiental no contexto escolar

A Educação Ambiental é um dos temas transversais apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e presente nos documentos sobre o meio ambiente, onde ressalta que:

“A problematização e o entendimento das consequências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela mão humana, em determinados contextos históricos, e comportam diferentes caminhos de superação. Dessa forma, o debate na escola pode incluir a dimensão política e a perspectiva da busca de soluções para situações como a sobrevivência de pescadores na época da desova dos peixes, a falta de saneamento básico adequado ou as enchentes que tantos danos trazem à população.” (Parâmetros Curriculares Nacionais, pag. 169, parágrafo 5).

A escola oferece um ambiente propício para contribuir para a formação de cidadãos conscientes, trabalhando não só com conceitos, mas também com ações e formação de valores, para que ele possa ser um agente que sabe de suas responsabilidades para com o meio ambiente se entendendo como parte de tal. Porém, a escola não é a única fonte de informação que os alunos têm acesso. Os meios de comunicação de massa apresentam grande fonte de informações relacionadas ao tema Meio Ambiente, porém, nem sempre tais informações são apresentadas de forma correta e coerente, muitas vezes superficiais ou incorretas, podendo levar as pessoas ao consumo desnecessário, por exemplo. Por isso, a escola deve ajudar o indivíduo a desenvolver uma postura crítica e contestadora diante das informações (Parâmetros Curriculares Nacionais, Caderno Meio Ambiente).

Com a intenção de sensibilizar os alunos para que os mesmos sejam capazes de utilizarem seus conhecimentos sobre Meio Ambiente, a escola precisa apresentar as relações entre o meio ambiente e a realidade deles de forma lúdica e criativa, como na fabricação de brinquedos, produção de poesia, estímulo à valorização e respeito a seus colegas e a diversidade que há entre eles (Parâmetros Curriculares Nacionais, Caderno Meio Ambiente).

A escola deve incentivar e oferecer a maior quantidade possível de experiências com realidades distintas aos alunos, conduzindo-o ao melhor entendimento do seu espaço quanto indivíduo e quando parte integrante da sociedade (Parâmetros Curriculares Nacionais, Caderno Meio Ambiente).

1.3. A Educação Ambiental e as premissas das leis

Buscando encontrar o melhor entendimento entre o desenvolvimento e o ambiente, em 1972 aconteceu a Conferência das Nações Unidas Para o Meio Ambiente Humanizado, em Estocolmo. A partir desta Conferência, o tema Educação Ambiental passou a receber maior atenção, constando na resolução 96 sua prática em caráter interdisciplinar.

Antes da Conferência das Nações Unidas Para o Meio Ambiente Humanizado, e de outras que a seguiram, a Educação Ambiental na legislação brasileira era tratada de forma não integrada, como estabelecida na Lei 4.117 de 1965, que estipula a semana da floresta a ser celebrada nas escolas e outros estabelecimentos públicos (art.43). Em 1981, a Lei 6.938 instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente (Art. 2º, X). Em 1988 a Constituição Federal adicionou o conceito de desenvolvimento sustentável ao texto no Capítulo VI.

A Educação Ambiental passa a ser um dever do Estado quando o Poder Público passa a ter o dever de implementá-la em todos os níveis do ensino, e de conscientizar toda a população para a efetiva preservação do meio ambiente (§ 1º, VI).

Em decorrência da Rio-92, Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1.992, o Ministério da Educação e Cultura propôs a Carta Brasileira para Educação Ambiental, onde propõe metas para inserir a Educação Ambiental no ensino superior (BARBIERI, 2002).

Em 1999 a EA tornou-se lei no Brasil. Segundo a Lei N° 9.795, Art.2:

"A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal."

1.4.A Educação Ambiental e o Ensino de Ciências voltado às boas práticas de bem-estar animal

Quando o tema é Educação Ambiental as pessoas geralmente pensam em efeito estufa, aquecimento global, e desmatamento, por exemplo. Sempre em nível global. Porém, para sensibilizá-las, e transformá-las em agentes ativos da proteção ambiental, é preciso que eles se entendam como parte desse meio ambiente, e capazes de atuarem para sua melhoria.

A escola consegue atingir toda a comunidade. Por isso, explorar temas de interesse ambiental no ambiente escolar é importante.

Sobre educação humanitária a educadora Zoe Weil diz:

“Um amplo campo de estudo que estabelece conexões entre todas as formas de justiça social (...) explora como podemos viver com respeito e compaixão por todos os seres. (...) ensina aos jovens sobre o que está acontecendo ao planeta e dá-lhes instrumentos para realizar escolhas que vão gerar um mundo mais justo, pacífico e seguro” (WEIL, 2004).

Segundo o Fórum Nacional de Proteção Animal os princípios da Educação Ambiental Humanitária em Bem-Estar Animal são:

“Reconhecer que os animais são seres sencientes e têm necessidades espécie-específicas; Reconhecer que os seres humanos interagem com os outros animais e que suas ações têm profundo impacto nas vidas deles e do meio ambiente; Compreender como as ações humanas podem afetar os animais e os outros seres vivos; Desenvolver múltiplas atitudes de compaixão, respeito e responsabilidade.” (MACGREGOR, 2013).

O respeito a todos os animais precisa ser um dos objetivos a serem alcançados na educação ambiental, que ocorre por meio de conscientização de que eles são tão merecedores quanto nós. (CARVALHO, 2013).

Conduzir as aulas de modo a incentivar os alunos para que os mesmos entendam a importância de cuidar de todas as formas de vida, saindo da posição antropocêntrica a que a humanidade está acostumada, é promover a Educação Ambiental humanitária (MACGREGOR, 2013).

2. Proteção Animal

2.1 Sobre Bem-Estar Animal

Bem-estar animal é o conjunto de condições básicas necessárias para que as necessidades físicas e emocionais dos animais mantidos pelo homem sejam atendidas (MACGREGOR, 2013?). A preocupação com o bem-estar animal não se limita só aos animais domésticos, se estende também aos animais de produção e selvagens, seja por conscientização, seja por preocupação com qualidade e segurança alimentar.

Essa crescente preocupação não é nova. Documentos de mais de 4 mil anos já tratavam sobre o assunto. Na Bíblia diz:

“O justo olha pela vida dos seus animais; porém as entranhas dos ímpios são cruéis” (PROVÉRBIOS 12:10).

A preocupação com a forma como os animais utilizados para alimentação são criados e abatidos começou em 1964, quando a escritora inglesa Ruth Harrison expôs, em seu livro “Máquinas Animais” como os animais eram tratados até chegarem à mesa do consumidor. Segundo ele, antes disso as pessoas só sabiam o que viam em pinturas e fotos em que os bois apareciam livres no pasto, por exemplo, sem qualquer sinal de agressão. Após o lançamento do livro os consumidores começaram a exigir dos órgãos produtores que cumprissem as normas já estabelecidas e o aumento de pesquisas que buscassem a diminuição do sofrimento animal.

Em 1967 formou-se uma comissão, que em 1979 transformou-se em conselho para pesquisar e analisar o manejo desses animais. Só em 1993 a comissão editou a Declaração Universal de Bem-Estar Animal citando as cinco liberdades. Que visam assegurar o mínimo para que os animais possam ser considerados livres de maus tratos (SITE RURAL CENTRO).

1. Liberdade fisiológica: comida e água o suficiente para as necessidades de cada animal.

2. Liberdade ambiental: os animais devem ter condições de alojamento adequadas a sua espécie, livre de frio ou calor excessivo.
3. Liberdade sanitária: livre de dor e sofrimento (físico e moral).
4. Liberdade comportamental: Liberdade para expressarem seus comportamentos naturais.
5. Liberdade psicológica: livres de medo, ansiedade e angústia. (SITE RURAL CENTRO)

Segundo recomendação da Organização Mundial de Saúde são necessárias a adoção de práticas para prevenir o abandono e a superpopulação. As práticas são: esterilização; vacinação ampla; práticas de educação ambiental voltada ao incentivo da guarda responsável; elaboração de leis específicas voltadas à cauda bem como seu efetivo cumprimento; controle da prática de comercialização de animais; identificação e registro; resgate dos animais errantes (Souza, 2014).

2.2. Sobre maus tratos e crueldade contra os animais

A Legislação brasileira prevê, desde 1934, como crime passível de multa e prisão a prática de maus tratos aos animais. Entende-se como crime de maus tratos o confinamento de animais em local ao qual não lhes sejam possível mover-se livremente; transporte embarcado de animais vivos por tempo maior que 12 horas sem água e comida (SITE RURAL CENTRO); abandono; agressão física e psicológica por exemplo.

Mesmo os animais domésticos tendo se tornado parte importante da sociedade humana, há estimativa de que apenas 38% dos tutores de cães permanecem com o animal à longo prazo. O que resulta no abandono desses animais nas ruas (AMARA, 2012).

Animais vivendo em situação de rua é uma questão de saúde pública, pois sem os cuidados essenciais, como a vacinação, são vetores em potencial de zoonoses como Leishmaniose visceral (MARCONDES e ROSSI, 2013), esporotricose (FREITAS et al., 1963) e raiva (BABBONI e MODOLO, 2011).

A organização Mundial de saúde estima que existam no Brasil cerca de 30 milhões de animais abandonados. Sendo 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos.

O que é importante não é abandonado. Abandona-se o que não possui valor (POSTORI; MATOS, 2015). Animais considerados sem valor são geralmente aqueles sem raça definida, ou que estão doentes, ou mesmo animais de raça que cresceram muito ou que por algum outro motivo estético, comportamental ou reprodutivo, não atendem mais às exigências do tutor (SITE MEUS ANIMAIS).

Estima-se que 400 milhões de cães vivam nas ruas em todo o mundo. Esses cães vivem com fome, alguns podem se tornar agressivos (cerca de 20% dos casos de mordedura são de cães em situação de rua), o que pode ser perigoso para a população, e para eles próprios, muitos podem atrapalhar o trânsito, ocasionando acidentes, podem se tornar predadores de animais silvestres, o que pode levar a um desequilíbrio ecológico no local. Políticas públicas pensadas também no sentido de promover o controle populacional são muito importantes. Uma vez que, como já citado, os animais em situação de rua se tornam potenciais vetores de zoonoses (AMARA, 2012).

Segundo a Constituição Federal Brasileira:

“Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa. § 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. § 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.” Art. 32 da Lei Federal nº 9605 de 12 de fevereiro de 1998 (Brasil, 1998).

2.3 As ONGs de proteção animal

Diante de toda a problemática da causada pelo abandono e/ou por maus tratos faz-se necessária à intervenção de entidades capazes de identificar o problema, tomar providências que levem à resolução, cobrar do Poder Público, políticas específicas, e promover campanhas educativas que levem à conscientização da população (SITE CÂMARA DOS DEPUTADOS).

Pastori e Matos chamam atenção para uma corrente de pessoas que se dedicam ao que elas chamam de "ajuda animalitária":

Aliás, é o discurso do “respeito a todas as formas de vida” que também justifica o trabalho de diversas ONGs ligadas à “causa animal”. Neste caso, trata-se de uma busca pela desconstrução do antropocentrismo, do especismo e de uma moralidade que contemple a vida humana como acima de todas as “outras vidas”. (PASTORI e MATOS, 2015).

Existem atualmente muitas ONG's que promovem a proteção animal de relevância mundial, como por exemplo:

- A Word Animal Protection é uma entidade que reúne milhares de ONG's pelo mundo, atuando com a ajuda das mesmas, ou sozinha, na promoção de campanhas educativas para a população geral, e para estudantes dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária (Site CÂMARA DOS DEPUTADOS).
- A Sea Shepherd tem sua sede nos EUA, atua principalmente na proteção dos animais marinhos. Promove educação ambiental, fiscalização, e monitoramento (Site SEA SHEPHERD).
- A Mercy For Animals tem seu foco voltado para a proteção dos animais ditos de “consumo” (porcos, vacas, galinhas e carneiros). Atua na promoção de readequação alimentar sem exploração animal, o veganismo. Disponibiliza gratuitamente o “Guia Vegetariano” em seu canal eletrônico (Site MERCY FOR ANIMALS).

E ONG's de proteção animal de relevância nacional, como:

- A ANDA (Agência de Notícias de Direitos Animais) é um portal jurídico que se dedica à expor na mídia novos valores mais éticos em relação aos animais (Site MODEFICA).
- Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal oferecem o programa Educação Ambiental Humanitária em Bem-Estar Animal (EAHBEA) que busca levar aos alunos uma visão do impacto que o ser humano tem no meio ambiente bem como suas responsabilidades para com o mesmo. Isso acontece por meio de formação de

professores e multiplicadores e criação de projetos específicos de acordo com a demanda local. E promove diversas campanhas em prol da proteção animal, como as campanhas: “Silvestre Não é Pet”, “Segunda Sem Carne” e “Brasil Sem Rodeio” (Site FÓRUM PROTEÇÃO ANIMAL).

- Instituto Nina Rosa é uma ONG que se dedica a produzir material educativo, como livros e vídeos, e realização de cursos e palestras com o intuito de difundir o conceito de Educação Humanitária (Site INSTITUTO NINA ROSA).

- ARCA BRASIL - Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal é uma ONG que promove ações e campanhas que buscam o respeito e a proteção dos animais, como a campanha “O Cão Não é o Vilão, sobre os cães com leishmaniose, a campanha “Liberta-se da Crueldade, que pressiona o Poder Público para o fim dos testes em animais para a indústria de cosméticos, e a campanha “Pelo Fim do Confinamento Intensivo”, em prol de melhores condições de vida para os animais utilizados para a indústria alimentícia(Site ARCA BRASIL).

- SUIPA (Sociedade União Internacional Protetora dos Animais), conta com um abrigo com 4900 animais atualmente. Estes animais são esterilizados e frequentemente vacinados. O abrigo conta com uma clínica veterinária, quem também atende a população com a preços populares, e um crematório, de uso próprio e permitido ao uso da população (Site SUIPA).

- UIPA (união Internacional Protetora dos Animais), foi fundada em 1895, e é a associação civil mais antiga do Brasil. É responsável por algumas das principais leis de proteção animal, como o Artigo 32 da Lei Federal nº 9605/98 que tornou crime a prática de maus-tratos aos animais (Site UIPA).

A imagem a seguir mostra o canil interno da UIPA:



Figura 1 - Imagem do acervo fotográfico da UIPA. 1895.

Sobre as ONGS de Volta Redonda

- Sociedade Protetora dos Animais de Volta Redonda: fundada em 1998, resgata, trata, e doa animais. Conta com um abrigo. Realiza feiras de adoção responsável periodicamente, oferece programas de educação ambiental em bem-estar animal (Site SPA-VR).
- Vira-lata: fundada em 2004, faz parte da comissão de proteção e defesa animal da OAB-Volta Redonda/RJ e do conselho municipal de proteção e defesa animal de Volta Redonda/RJ (Site VIRA-LATA).

2.4. A influência das ONG's em Volta Redonda

As ONG's no município de Volta Redonda exercem bastante influência no município. Além de cobrar práticas do Poder Público, são capazes de mobilizarem a população para a causa animal. Toda a pressão exercida por essas ONG's resultaram em ganhos. Tais como:

Após intensa pressão das ONG's de proteção animal do município de Volta Redonda e da população local, a partir de 2012 as práticas de rodeios, touradas, vaquejadas, farras do boi, e eventos semelhantes foram proibidas na cidade.

Segundo a lei Estadual nº 4.890:

“Art. 1º - Esta Lei dispõe sobre a proibição de rodeios, touradas, vaquejadas, farras do boi ou eventos similares no Município de Volta Redonda e estabelece as sanções aplicáveis aos infratores dessa determinação. Art. 2º - Consideram-se eventos similares todos aqueles com a utilização de bovinos, equinos em que há provas ou exibição de montaria, laço, perseguição, derrubada, puxada, tourada, ferimento, mutilação, constrangimento à integridade física, psicológica, submissão a estresse ou qualquer forma de subjugação dos animais, com ou sem utilização de instrumentos que lhes causem dor ou desconforto.”

A ONG Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal oferece o curso “Educação Ambiental Humanitária em Bem-Estar Animal” em parceria com as prefeituras, com duração de 8 horas. Oferecendo material impresso. O curso ocorre em forma de palestra e discussão. Aconteceu no município de Volta Redonda no dia 6 de Agosto de 2017, no teatro Gassems em parceria com a Prefeitura municipal e com as ONG's locais. O curso foi divulgado em toda a rede de ensino municipal, e foi solicitada que cada unidade escolar enviasse no mínimo um integrante do corpo docente.



Figura 2 - Curso “Educação Ambiental Humanitária em Bem-Estar Animal”. Imagem da ONG Vira-Latas. 2017.

No dia 8 de outubro de 2017 aconteceu a Marcha de Defesa Animal, que contou com a participação das ONG's, dos grupos de proteção animal, e dos protetores individuais de Volta Redonda (PÁG. OFICIAL DA ONG SPA NO FACEBOOK).



Figura 3 - Marcha da Defesa Animal. Imagem de Sociedade Protetora dos Animais. 2017.

O grupo Amigos dos Animais realizou periodicamente, aos domingos, feiras de adoção de animais resgatados. Nelas, toda a população da cidade podia levar seus animais para adoção, ou poderia, após entrevista e preenchimento de um cadastro, adotar um animal de estimação.



Figura 4 - Acervo pessoal. Feira de adoção de animais. 2012.

Segundo a Lei Municipal 4.924:

“É proibida a comercialização de animais em vias e logradouros públicos (...)”
(Lei Municipal 4.924, Art. 23, Capítulo VIII. 2013).

Apesar de estar em vigor, a lei não estava sendo cumprida. A ONG Vira-Lata fez uma denúncia ao Ministério Público, e em 2013 ocorreu uma operação para combater esse comércio irregular que acontecia todos os domingos na feira livre de Volta Redonda. Nesta data, 11 animais foram recolhidos e encaminhados ao Zoológico Municipal da cidade (Ação contra venda de animais recolhe 11 bichos em Volta Redonda, RJ. Site G1).

3.0 OBJETIVO GERAIS

Traçar um perfil dos adotantes de animais abandonados no município de Volta Redonda atendidos pelo projeto “Amor em Pelos” e analisar os motivos que levaram à adoção.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar os resultados do “Projeto Amor em Pelos”;

Traçar o perfil das pessoas que adotam animais em situação de rua;

Analisar os benefícios apresentados pelos adotantes com a presença dos animais adotados.

4.0 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico, visitas aos órgãos municipais, como o Centro de Zoonoses, Zoológico Municipal e Secretaria Municipal de Educação e realização de entrevista com alunos, funcionários e professores da Escola Municipal Dr. Julio Caruso no Município de Volta Redonda e com a comunidade escolar, por ela atendida. E a realização em conjunto com a instituição de ensino, do Projeto “Amor em Pelos”.

A fase exploratória e descritiva foi constituída de visitas programadas a Instituição de Ensino atendida pelo projeto, que deu-se através de um diálogo com a direção da escola, a orientadora pedagógica e professores. Após isso, foi possível realizar a parte quantitativa que consistiu na aplicação de um questionário (Anexo 1).

4.1 Caracterização Geral do Município de Volta Redonda

O município Volta Redonda fica localizado no trecho médio do vale do Rio Paraíba do Sul, entre as serras da Mantiqueira e do Mar região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Tem, atualmente, o quarto maior IDH (índice de desenvolvimento humano) do Estado. A estimativa populacional é de 260180 pessoas.

Possui um zoológico municipal, e um centro de zoonoses (Site VOLTA REDONDA).

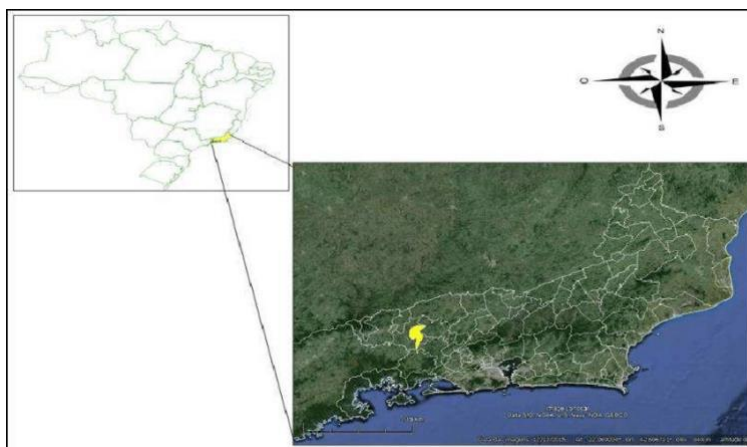


Figura 5 - Localização geográfica de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. Fonte: Google Earth, 2016.

4.2 Os problemas Ambientais locais

Com a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, houve uma intensa migração de pessoas para a cidade. Com isso houve um aumento significativo no setor de serviço e comércio. Esse crescimento urbano acarretou em grandes danos para o meio ambiente local, principalmente as ações da industrialização. Sendo considerada, por isso, a segunda cidade com o maior potencial poluidor do estado (SETTA, 2016).

O município de Volta Redonda possui grandes índices de problemas ambientais, como a poluição causada pela Companhia Siderurgia Nacional, que é responsável pela emissão de efluentes sólidos particulados na atmosfera, fuligem, e líquidos como óleo da usina vazado no rio Paraíba do Sul, e deposição de materiais sólidos, como escórias, no solo causando diversos problemas à população local (SILVA e BRANQUINHO, 2016).

Danos ambientais decorrentes do funcionamento de um lixão pelo período de 27 anos, como contaminação do solo e da vegetação da Floresta da Cicuta, e contaminação do lençol freático por chorume (SETTA, 2016).



Figura 6 - Lixão de Volta Redonda (Setta, 2016).

Despejo de esgoto doméstico no Rio Paraíba do Sul. Em 2015 o Ministério Público Federal entrou com ação contra o município de Volta Redonda, para que a rede de tratamento de esgoto da cidade fosse aumentada, uma vez que até então apenas 15% de todos os dejetos produzidos pela cidade eram tratados. Todo o esgoto é lançado em grande quantidade no rio Paraíba do Sul (Site ECODEBATE, 2012).

4.3 Caracterização dos órgãos municipais de meio ambiente

Secretaria Municipal de Meio ambiente, é responsável pelo controle, monitoramento e avaliação dos recursos naturais do município. É responsável também por promover Educação Ambiental (Site VOLTA REDONDA-SECRETARIAS).

O Centro de zoonoses castra diariamente 25 cães e gatos. É responsável pelo controle de doenças como leishmaniose, esporotricose, febre maculosa, leptospirose, entre outras (Site VOLTA REDONDA- NOTÍCIAS EM DESTAQUE).



Figura 7 - Gata sendo esterilizada no centro de zoonoses de Volta Redonda
(Site VOLTA REDONDA- NOTÍCIAS EM DESTAQUE, 2018).

5.0 Resultados e Discussão

5.1 O conhecimento do espaço escolar como ponto de partida

Fundada no dia 4 de Março de 1996, a escola recebeu o nome do Dr. Jiulio Caruso, médico, professor e político de Volta Redonda. Localizada no bairro Eucaliptal, rua 230, número 90, em Volta Redonda, Rio de Janeiro (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO).

Oferecem, nos três turnos, aulas para os anos finais do ensino fundamental. No período noturno oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente tem 731 alunos e 91 funcionários. Em diálogo com a direção da escola, a maioria dos funcionários concursados possui nível médio, graduação e alguns professores possuem mestrado.

5.2 “Projeto Amor em Pelos”

O “Projeto Amor em Pelos” foi idealizado pela então diretora da escola Úrsula de Souza e Silva e por Raquel Fátima O. de Souza, que participaram do curso “Educação Ambiental Humanitária em Bem-Estar Animal”, e sentiram a necessidade de levar o tema ao espaço escolar.

O projeto foi realizado na escola municipal, no mês de Setembro de 2017. Durante todo o mês a escola foi ponto de coleta de ração e medicamentos para doação para a ONG Sociedade Protetora dos Animais de Volta Redonda. No dia 30 do mesmo mês, com o fechamento da campanha, a direção, os professores, os funcionários e os alunos colaboraram para a montagem de um “cantinho” informativo, onde toda a comunidade poderia fazer suas doações, se informarem sobre Bem-Estar animal e sobre maus tratos, e podiam encontrar também fotos e informações sobre cães e gatos que estavam para adoção responsável naquele momento. O projeto recebeu o nome de “Amor em Pelos” e tinha como mascote uma cadela que foi resgatada por funcionários no portão da escola no mesmo ano. A cadela foi encontrada em estado de sofrimento, foi diagnosticada com Leishmaniose. Encontra-se tratada e foi adotada por parentes de

uma das funcionárias. A maior parte de seu tratamento foi realizada por meio de um rifa em que todos os funcionários e muitos alunos ajudaram.

No “cantinho” informativo, as pessoas tinham acesso às Diretrizes para um dono responsável segundo Word Animal Protection. Elas são:

“Lembrar que meu(s) cão(cães) é(são) minha responsabilidade; garantir um ótimo bem-estar, fornecendo abrigo apropriado, alimentação nutritiva, água limpa, exercício adequado e companhia (de pessoas e/ou outros cães); levar meu(s) cão(cães) ao veterinário quando estiver(em) doente(s) ou machucado(s) e fornecer vacinas e outros tratamentos para evitar e tratar doenças; identificar (por meio de um microchip, coleira ou similar) e registrar meu(s) cão(cães); esterilizar meu(s) cão(cães); permitir que meu(s) cão(cães) corra(m) e brinque(m), mas supervisionando e controlando-o(s)” (WORD ANIMAL PROTECTION, pág. 2).



Figura 8 - A aluna entregando sua doação de ração. Fonte: Acervo pessoal, 2017.

O projeto mobilizou toda a comunidade escolar. Ao fim, foram cerca de 100 quilos de ração para cães e gatos, e remédios, que foram doados à ONG Sociedade Protetora dos Animais de Volta Redonda (SPA-VR).

Frequentemente aparecem animais na escola, sejam de vizinhos, sejam animais em situação de rua, que aparecem em busca de água, comida e carinho. Depois do projeto, funcionários e professores observaram que os alunos se mobilizam para cuidar desses animais.



Figura 9 – Aluno cuidando de cadela abandonada. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Cenas como essas tornaram-se comuns após a realização do projeto. Nela o aluno Pedro, da turma 702, está cuidando da cadela apelidada por ele e por outros alunos de “Pretinha”.

Durante aproximadamente uma semana a “Pretinha” apareceu na escola, em busca de comida e água, e era atendida.

5.3 Questionário

De acordo com informações obtidas através de questionário (anexo 1) aplicado a 100 pessoas da comunidade escolar da instituição de ensino Dr. Julio Caruso, contendo 13 perguntas de múltipla escolha, pôde-se fazer as análises a seguir.

Responderam ao questionário 50 homens e 50 mulheres. Identificou-se através desta pesquisa que boa parte das pessoas que possuem seu primeiro animal de estimação, tem intenção de adquirir um segundo animal (tabela 2).

Tabela 1 - Pessoas que possuem seu primeiro animal de estimação.

1º animal?	Mulher	Homem	Total
Sim	18	14	32
Não	32	36	68

Tabela 2 - Intenção de futura adoção.

Pretensão de futura adoção.	Mulher	Homem	Total
Sim	37	26	63
Não	13	24	37

O gráfico a seguir mostra quantas pessoas que possuem seu primeiro animal de estimação (32 pessoas no total) ainda têm intenção de adotar mais outros animais.

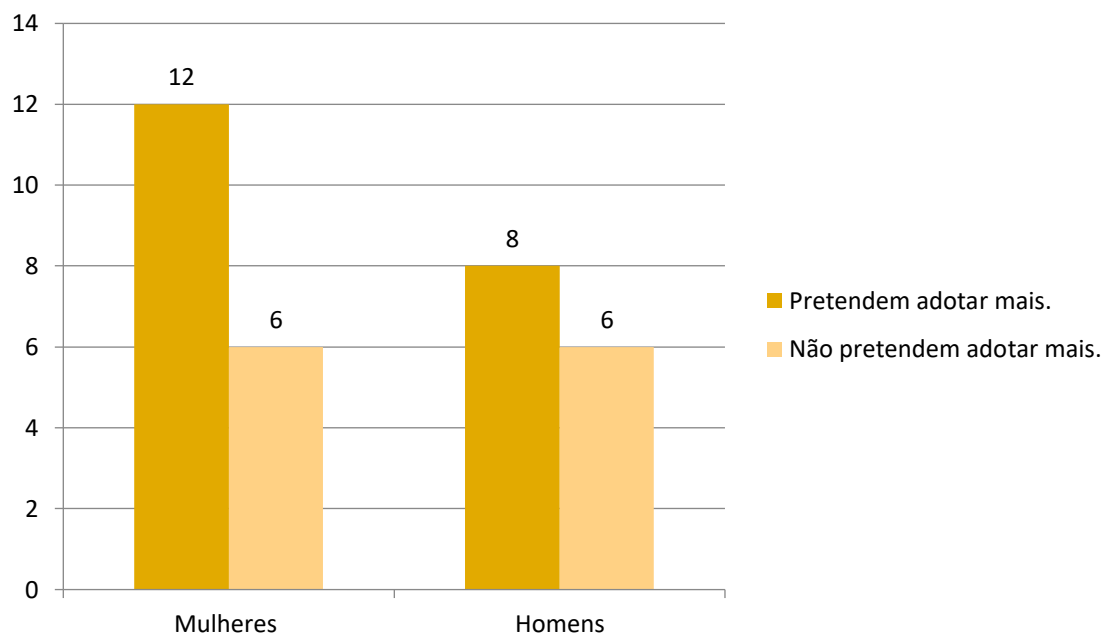


Figura 10 - Pessoas que adotaram seu primeiro animal e sua perspectiva de adoção de outros animais, separados por sexo.

Perguntou-se sobre quais animais de estimação os entrevistados possuíam. Foi observado que os homens possuíam mais cães (41) que as mulheres, sobre os gatos, 13 mulheres, e quanto os homens, apenas 2 (tabela 3).

Tabela 3 - Qual animal possui.

Animal de estimação	Mulher	Homem	Total
Cão	24	41	65
Gato	13	2	15
Ambos	13	7	20

O gráfico 2 mostra a relação entre o sexo do entrevistado e sua preferência na adoção de cão e/ou gato. Mostrando que os homens entrevistados tendem a adotar mais cães que gatos. E que o inverso ocorre com as mulheres, possuindo elas, maior preferência por gatos.

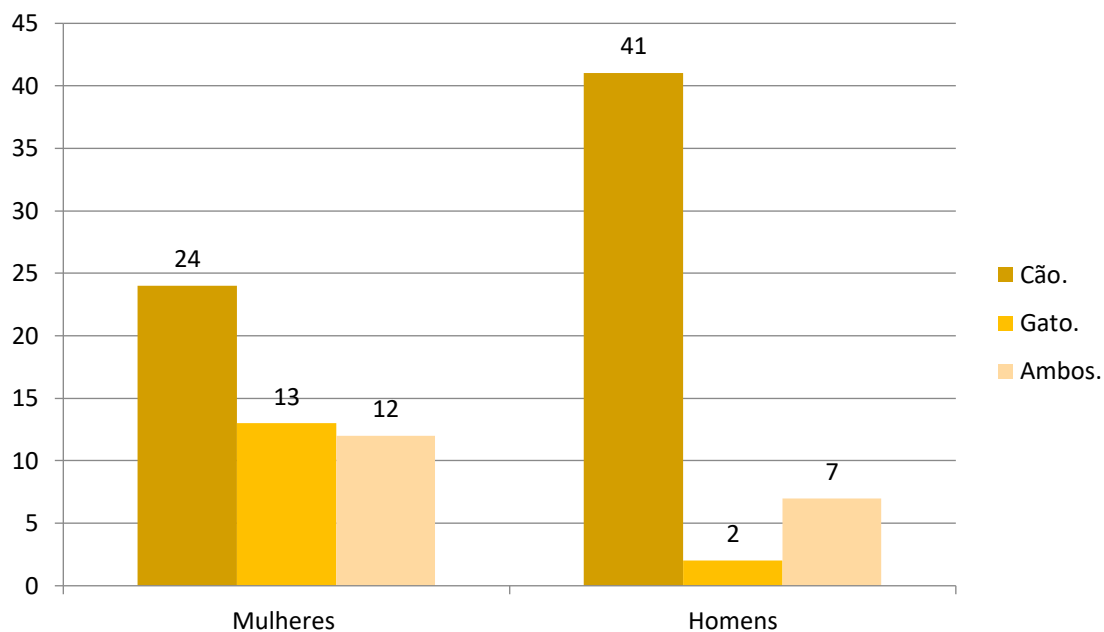


Figura 11 - Relação do sexo dos entrevistados e suas preferências pelos animais de estimação.

Percebe-se, de acordo com o gráfico 2, uma representativa preferência de pessoas do sexo masculino por cães.

Outro ponto a ser destacado, é a forma como as pessoas adquiriram seu animal de estimação. Percebe-se, analisando a tabela 4 e o gráfico 3, que a maior parte dos animais são adotados. Sendo somente 25 pessoas alegando terem comprado seu animal de estimação. Sendo que duas delas também adotaram outro animal. Com isso, é evidenciado nos indivíduos que participantes do “Amor em Pelos” preferência por adoção em relação à compra.

Dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE) confirmam a predileção que as mulheres têm na adoção de gatos em relação aos homens. E confirma que o inverso acontece com relação à adoção de cães nos lares brasileiros (site ESTADÃO, 2016).

Tabela 4 – Referente a como adquiriu seu animal de estimação.

Como adquiriu	Mulher	Homem	Total
Adotou	42	33	75
Comprou	8	15	23
Ambos	-	2	2

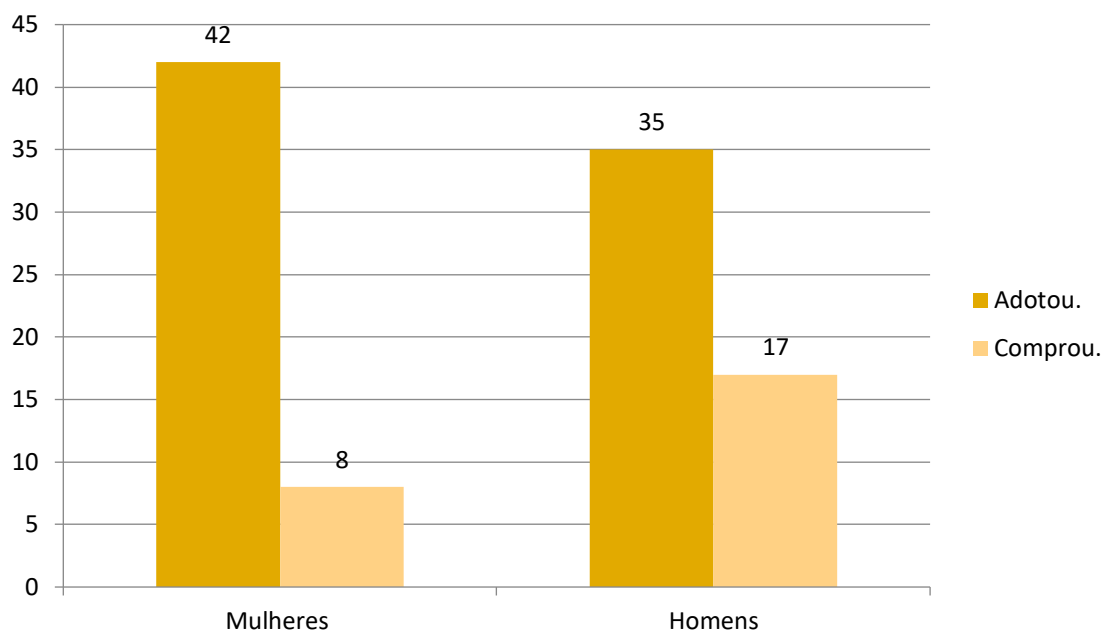


Figura 12 - Relação entre o sexo dos entrevistados e a forma como adquiriu o animal de estimação.

Esta pesquisa apontou expressiva diferença entre as pessoas que optam pela adoção em relação às que preferem a compra. Porém, dados do instituto Fess'koobi apontam que a maioria das pessoas optam por comprarem seu cão. Isso se dá geralmente pela predileção por raças. O inverso ocorre com a aquisição de gatos, a maior parte das pessoas que optam por gatos preferem adotá-los. O instituto aponta ainda que 44% dos tutores de gatos possuem mais de um felino (site FOLHA DE S.PAULO, 2016). Dois fatores podem ter influenciado a diferença em ter o resultado deste trabalho e os dados da pesquisa do instituto Fess'koobi, o questionário aplicado às pessoas contempladas pelo projeto “Amor em Pelos”, e o fato de a escola estar localizada em área periférica, com a maior parte da população de baixa renda, logo, poder de compra reduzido, o que poderia leva-los à adoção em vez da compra de um animal.

Sobre a idade média dos entrevistados, apresentou-se uma distribuição boa entre eles, no entanto tem-se um contingente maior de entrevistados na idade entre 15 e 30 anos e do sexo masculino (21), conforme observado na tabela abaixo (ou tabela 5).

Tabela 5 - Idade média dos entrevistados, separados por sexo.

Idade	Mulher	Homem	Total
Ate 15	11	18	29
15 a 30	13	21	34
30 a 45	15	4	19
Acima de 45	11	7	18

Também foi analisada a renda média dos entrevistados, tendo uma quantidade maior que recebem acima de um salário mínimo (68 indivíduos), como observado na tabela 6.

Tabela 6 - Renda média dos entrevistados, separados por sexo.

Renda	Mulher	Homem	Total
Não possui	4	6	10
Até1000	11	11	22
Acima de 1000	35	33	68

A maior parte dos entrevistados tinha até 30 anos de idade, em relação aos entrevistados com idade superior a esta. Em relação à renda familiar, a maioria declarou possuir acima de 1000 reais. Segundo dados do SPC Brasil, a maior parte das pessoas que possuem ao menos um animal de estimação gastam, em média, R\$189 todos os meses com ele. Valor que pode aumentar conforme aumenta a renda do tutor (Site G1, 2017).

Perguntou-se aos entrevistados se os mesmos perceberam melhora no humor dos habitantes da casa ao adquirirem um animal de estimação. No qual 100% dos entrevistados afirmaram que sim (tabela 7).

Tabela 7 - Melhora no humor.

Melhora no humor	Mulher	Homem	Total
Sim	50	50	100
Não	0	0	0

Em seguida, foram perguntados quais aspectos foram beneficiados pela adoção, ou da compra, de um animal em relação ao humor. Na tabela 8 estão relacionados os aspectos que as pessoas alegaram ter melhorado. Nessa questão cada indivíduo poderia escolher mais de uma opção.

Tabela 8 - Aspectos que as pessoas relataram terem melhorado após a adoção de um animal de estimação.

O que melhorou:	Mulher	Homem	Total
Depressão	7	5	12
Ansiedade	16	12	28
Relacionamento	34	1	65
Solidão	27	17	44

Pesquisas indicam que possuir um animal de estimação pode trazer benefícios para a saúde física e mental do indivíduo. A interação homem-animal está intimamente ligada ao aumento da autoestima e à diminuição de sentimentos como solidão. A saúde mental do proprietário pode estar relacionada à sensação de companhia que a presença de um animal de estimação proporciona (MIRANDA, 2011).

Sobre os entrevistados considerarem o animal de estimação um membro da família observou-se na tabela 9, os dados que mostram que tanto homens quanto mulheres em sua maioria os consideram parte familiar.

Tabela 9 – Pessoas que consideram o animal um membro da família.

Considera o animal um membro da família	Mulher	Homem	Total
Sim	49	46	95
Não	1	4	5

O vínculo entre os animais de companhia, principalmente cães e gatos, é um fato. Segundo Miranda (2011), cerca de 95% dos proprietários de animais de estimação o consideram um amigo, e/ou 87%, como um membro da família. O que justifica a crescente preocupação com bem-estar animal.

Agora sobre os cuidados com seu animal de estimação. Tem-se na tabela 10, os dados referentes à ida dos animais de estimação ao veterinário, e quais motivos levaram a isso (tabela 11). Onde é observado que as mulheres em sua totalidade levam o animal ao veterinário e que o motivo mais frequente é a vacinação (67) seguida por doença (37) e por último para a higienização do animal (35).

Tabela 10 - Ida ao médico Veterinário.

Veterinário	Mulher	Homem	Total
Sim	50	44	94
Não	0	6	6

Tabela 11 - Motivo da ida ao veterinário.

Motivo	Mulher	Homem	Total
Vacina	36	31	67
Doença	22	15	37
Banho e tosa	24	11	35

Segundo pesquisa do SPC Brasil, as idas ao médico veterinário estão entre os principais gastos com os animais de estimação que os proprietários gostariam de custear. A grande maioria dos brasileiros proprietários de pelo menos um animal de estimação alegam que cuidaram de alguma forma da saúde deles, principalmente cuidando da higiene, com banho e tosa, e vacinação em dia (site G1, 2017).

Sobre agressão animal, verificou-se que 5% dos entrevistados alegam já terem agredido um animal, no entanto não se indagou qual foi a forma de agressão ou se foi agressão ao animal de estimação atual ou outros (tabela 12).

Tabela 12 - Agressão ao animal.

Agrediu	Mulher	Homem	Total
Sim	0	5	5
Não	50	45	95

Como já citado no presente trabalho, agredir animais de qualquer espécie configura crime, podendo levar à detenção de 3 meses a um ano e multa, e havendo morte do animal a pena pode ser aumentada de um terço a um sexto. Porém, a maioria dos casos de agressão aos animais não chegam às autoridades competentes. Muitas pessoas não denunciam por medo de exposição e/ou por ignorância, por não saberem a quem denunciarem ou nem mesmo por saberem o que pode ser caracterizado maus tratos (ALMEIDA, 2011).

6.0 CONCLUSÃO

O tema do presente trabalho tem relevância na educação ambiental, uma vez que os animais abandonados, ou mesmo os que possuem tutor, mas não têm os cuidados básicos como vacinação e higiene adequada, oferecem riscos à saúde pública. Assim como para a promoção do bem-estar animal e sua dignidade. Logo, faz-se necessária a inserção do tema “Bem-estar animal” na educação básica, uma vez que as pessoas em idade escolar estão suscetíveis à sensibilidade que o tema requer, e eles são naturalmente agentes multiplicadores das informações que recebem (Parâmetros Curriculares Nacional, Caderno Meio Ambiente).

A eficaz defesa dos animais influencia diretamente na defesa da flora e da fauna, e do meio ambiente em geral (SILVA e OLIVEIRA, 2012?), mas não estão sendo efetivamente preservados como deveriam segundo o disposto no artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil. Além de políticas públicas que visem presar pelo bem-estar dos animais, outro recurso que precisa ser implementado é uma educação ambiental que também trate desta pauta.

Observou-se que as pessoas contempladas pelo projeto (toda a comunidade escolar da instituição de ensino Dr. Jiulio Caruso) mostraram-se receptivas em todas as fazes do mesmo. Na parte inicial, em que a instituição recebeu doações de ração e medicamentos para doação à ONG SPA-VR, foram arrecadadas uma grande quantia desses produtos. No dia 30 de Setembro de 2017 foi realizada a Exposição pedagógica da escola, onde havia um espaço educativo do projeto e as pessoas ainda podiam levar suas doações, tinham acesso às informações do projeto e sobre Bem-estar animal e podiam tirar dúvidas sobre o assunto com voluntários no estande. Após o projeto, até o presente momento, observa-se um interesse maior principalmente dos alunos em relação à causa animal. Mesmo com o término do projeto, os alunos continuaram levando doações de ração pra os cães e gatos que eventualmente passam pela escola, e são por eles bem tratados.

Por meio de questionário aplicado após o projeto, pôde-se observar que grande parte dos indivíduos vêem seus animais de estimação como membros da família. Constatou-se também que grande parte dos entrevistados já levaram seus animais ao médico veterinário. Destacou-se também a diferença na quantidade de pessoas que

preferem adotar seu animal em relação às que optam pela compra. Com relação aos benefícios que a convivência com os animais trazem aos seus proprietários, todos os entrevistados alegaram terem sentido melhora no humor.

Mesmo com o avanço no âmbito jurídico, existem falhas na fiscalização e no cumprimento das leis que protegem os animais. Além disso, há uma grande defasagem de programas educacionais que visem à conscientização da população em prol da guarda responsável (SOUZA, 2014).

Cobrar do poder público políticas públicas, tais como campanhas de castração gratuita principalmente nas periferias, promoção da Educação Ambiental voltada para o Bem-estar animal nas escolas, hospital público para animais carentes, divulgação e execução de feiras de adoção, penas mais severas para quem pratica atos de maus tratos bem como maior fiscalização, que tenham como foco a solução de problemas relacionados ao abandono e maus tratos aos animais que são seres que possuem necessidades e direitos (SILVA e OLIVEIRA, 2012?) é um dos caminhos e estratégias que precisamos ter.

7.0 REFERÊNCIAS

- Ação contra venda de animais recolhe 11 bichos em Volta Redonda, RJ. 2013. Acessado em 08/10/2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2013/10/acao-contravenda-de-animais-recolhe-11-bichos-em-volta-redonda-rj.html>>
- ALMEIDA, E.H.P.; Maus tratos contra animais. Barbacena. 2011.
- AMARA, R.M.A. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia – Bem-estar Animal, In Bem-estar de Cães e Gatos. N° 67, 2012, p. 42-50.
- ARCA BRASIL. Acessado em 03/10/2018. Disponível em : <<http://arcabrasil.org.br/>>
- BABBONI, S.D. & MODOLO, J.R. Raiva: Origem, Importância e Aspectos Históricos. São Paulo. 2011.
- BARBIERI, J.C. Educação Ambiental Legal. P. 1-61. [s.l.: s.n.]. 2002?
- Bíblia Católica Apostólica Romana, Livro Provérbios 12, Versículo 10.
- BRASILEIROS GASTAM EM MÉDIA R\$ 189 POR MÊS COM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, DIZ SPC. Acessado em: 2/12/2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/brasileiros-gastam-em-media-r-189-por-mes-com-animais-de-estimacao-diz-spc.ghtml>>
- CARVALHO, A.B. Secretaria de Educação. Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor Pde. Volume 1. Abandono E Maus Tratos Com Animais No Contexto Da Educação Ambiental: O Uso Do Facebook. Paraná. 2013.
- CAVARARO, R., Pesquisa Nacional de Saúde, IBGE, Presença de animais no domicílio. p. 26-27. 2013.
- COLERATO, M. 8 organizações de proteção animal para conhecer e ajudar. 2016. Acessado em 03/10/2018. Disponível em: <<https://www.modifica.com.br/ongs-protecao-animal-brasil/#.W7VOYHtKhdg>>
- Como surgiu a preocupação com o bem-estar animal? Rural Centro. Acessado em 03/07/2018. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/analises/como-surgiu-a-preocupacao-com-o-bem-estar-animal-3641>>
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL. N° 9605. Art. 32. 12 de fevereiro de 1998.

FERREIRA, J.G. A efetividade da lei nº9795/99 na educação ambiental formal e a legística: possíveis lacunas e omissões a partir de um estudo de caso. Minas Gerais. 2009.

FISCHER, M.L.; TAMIOSO, R.P., Bioética ambiental: concepção de estudantes universitários sobre o uso de animais para consumo, trabalho, entretenimento e companhia, [s.l.: s.n.], p. 163-162, 2016.

FÓRUM ANIMAL. Acessado em 08/10/2018. Disponível em:
<<https://www.forumanimal.org>>

GATOS ADOTADOS SÃO MAIORIA NO BRASIL; DONOS DE CÃES AINDA PREFEREM COMPRAR. Folha de S.Paulo. 2016. Acessado em: 3/12/2018. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/bichos/2016/08/gatos-adotados-sao-maioria-no-brasil-donos-de-caes-ainda-preferem-comprar.shtml>>

INSTITUTO NINA ROSA. Acessado em 08/10/2018. Disponível em:<<http://www.institutoninarosa.org.br/>>

JÚNOR, E. Adoção de animais: o papel das ongs de defesa animal. 2011. Acessado em 30/10/2018. Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/405249-ADOCAO-DE-ANIMAIS-O-PAPEL-DAS-ONGS-DE-DEFESA-ANIMAL-BLOCO-3.html>>

LEI FEDERAL. Da educação ambiental. Nº 9.795. 27 DE Abril de 1999. Art.2, Capítulo I.

LEI MUNICIPAL. Ementa: Institui A Lei Municipal De Proteção E Bem Estar De Animais Domésticos No Município De Volta Redonda E Dá Outras Providências. Lei Municipal 4.924. 2013. Art. 23. Capítulo VIII.

LEI MUNICIPAL. Volta Redonda - Lei Municipal Nº 4.890/12 - Dispõe Sobre A Proibição De Rodeios, Touradas, Vaquejadas, Farras Do Boi Ou Eventos Similares No Município De Volta Redonda. Nº 4.890 de 29 de Junho de 2012. Art. 1 e 2.

MACGREGOR, E. Programa Educação Ambiental Humanitária Em Bem-Estar Animal. Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal. [s.l.: s.n.]. 2013?

MARCONDES, M. & ROSSI, C.N. Leishmaniose visceral no Brasil. São Paulo. 2013. v. 50, n. 5, p. 341-352.

MARTINS, M.F.; PIERUZZI, P.A.P.; SANTOS, J.P.F.; BRUNETTO, M.A.; FRUCHI, V.M.; CIARI, M.B.; LUPPI, M.J.R.; ZOPPA, L.M. Grau de apego dos proprietários com os animais de companhia segundo a Escala Lexington Attachment to Pets. P.364-369. São Paulo. 2013.

MERCY FOR ANIMALS. Acessado em 03/10/2018. Disponível em:
<<https://mercyforanimals.org.br/>>

MIRANDA, M.I.L.A.R.; A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas. Portugal. 2011.

NEW VOLTA REDONDA. Acessado em 01/10/2018. Disponível em:
<<https://new.voltaredonda.rj.gov.br/cidade>>

__ Secretarias e órgãos. Acessado em 01/10/2018. Disponível em:
<<https://new.voltaredonda.rj.gov.br/secretarias-e-orgaos/8-interno/67-smma>>

__ Centro de zoonoses. Acessado em 01/10/2018. Disponível em:
<<https://new.voltaredonda.rj.gov.br/29-noticias-em-destaque/sms/141-centro-de-zoonoses-%C3%A9-refer%C3%A2ncia-na-castra%C3%A7%C3%A3o-de-animais>>

ONG VIRA-LATA. Acessado em 08/10/2018. Disponível em: <<http://www.vira-lata.net/>>

PARÂMETROS NACIONAIS CURRICULARES. Meio Ambiente. P. 167-242.).

PASTORI, E.O. & MATOS L.G. Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação. Rio Grande do Sul. 2015.

PESQUISA DO IBOPE MOSTRA A DIFERENÇA ENTRE DONOS DE CÃES E GATOS. Estadão.2016. Acessado em 2/12/2018. Disponível em:
<<https://emails.estadao.com.br/blogs/comportamento-animal/pesquisa-di-ibope-mostra-diferenca-entre-donos-decaes-e-gatos/?amp>>

PORQUE ALGUNS DONOS ABANDONAM SEUS PRÓPRIOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. 2016. Acessado em 30/10/2018. Disponível em:
<<https://meusanimais.com.br/alguns-donos-abandonam-proprio-animal-estimacao/>>

PREFEITURA DE VOLTA REDONDA É PROCESSADA POR FALTA DE TRATAMENTO DE ESGOTO. 2012. Acessado em 01/10/2018. Disponível em:
<<https://www.ecodebate.com.br/2012/07/23/prefeitura-de-volta-redonda-e-processada-por-falta-de-sistema-de-tratamento-de-esgoto/>>

SANTANA, L.R. & OLIVEIRA, T.P., Guarda Responsável e Dignidade dos Animais. [s.l.: s.n.], p. 1-41, 2004?

SEA SHEPHERD. Acessado em 03/10/2018. Disponível em: <<http://seashepherd.org.br/>>

SETTA, B.R.S. Análise Preliminar Da Degradação Ambiental Na Área Do Lixão Do Município De Volta Redonda – RJ. Sessão técnica: Avaliação de Impactos Ambientais. In. Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade, V. 2016. P. 212-220.

SILVA, C.E.M. & OLIVEIRA, S. Guarda responsável e dignidade animal: uma abordagem da situação dos cães na sociedade, considerando a tutela ministerial e as políticas públicas adotadas. P. 1-26. [s.l.: s.n.]. 2012?

SILVA, F.M.S & BRANQUINHO, F.T.B. ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DA POLUIÇÃO EM VOLTA REDONDA/RJ: uma contribuição da sociologia das associações In. Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. XII. 2016. Poços de Caldas. P. 1-8.

SOCIEDADE PROTETORA DOS ANIMAIS DE VOLTA REDONDA. Acessado em 06/11/2018. Disponível em: <<http://spa-vr.blogspot.com/>>

SOUZA, A.S. Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção. Revista de Direito Econômico e Socioambiental. Curitiba, v. 5, n. 1, p. 110-132, jan./jun. 2014.

SUIPA-SOCIEDADE UNIÃO INTERNACIONAL PROTETORA DOS ANIMAIS. Acessado em 08/10/2018. Disponível em: <<http://www.suipa.org.br/index.asp?pg=suipa.asp>>

UIPA – União Internacional Protetora dos Animais, 1895, São Paulo. Guarda Responsável. Acessado em 08/10/2018. Disponível em: <<http://www.uipa.org.br/>>.

UIPA-UNIÃO INTERNACIONAL PROTETORA DOS ANIMAIS. Acessado em 03/10/2018. Disponível em: <<http://www.uipa.org.br/>>

WORD ANIMAL PROTECTION. Acessado em 04/11/2018. Disponível em: <<https://www.worldanimalprotection.org.br/>>

WORD ANIMAL PROTECTION. Educação- Mudando Atitudes. [s.l.: s.n.]. 2015?

8.0 ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PESSOAS QUE POSSUEM ANIMAIS DOMÉSTICOS E QUE FORAM CONTEMPLADAS PELO "PROJETO AMOR EM PELOS"

1. Idade do entrevistado:

- Até 15 anos de idade;
- De 15 à 30 anos de idade;
- De 30 à 45 anos de idade;
- Acima de 45 anos de idade.

2. Sexo do entrevistado:

- Feminino;
- Masculino.

3. Renda familiar:

- Até mil reais;
- Acima de mil reais;
- Não possui renda.

4. Seu animal de estimação foi adotado ou comprado?

- Adotado;
- Comprado.

5. Qual é o seu animal de estimação?

- Cão;
- Gato;
- Ambos.

6. Este é seu primeiro animal de estimação?

- Sim;
- Não.

7. Sentiu alguma melhora no seu humor e no humor dos demais habitantes da casa desde que adotou o animal?

Sim;

Não.

8. O que melhorou?

Depressão;

ansiedade;

relacionamento;

solidão.

9. Você considera seu animal de estimação como um membro da família?

Sim;

Não.

10. Já levou o animal ao médico veterinário?

Sim;

Não.

11. Por que motivo leva seu animal ao Veterinário?

vacina;

doença;

banho e tosa.

12. Alguma vez já agrediu fisicamente o animal?

Sim;

Não.

13. Pretende adotar mais animais de estimação?

Sim;

Não.